

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
21	Seg	18	António Rodrigues Fonseca (7.º dia); Francisco Rodrigues Alves e esposa; António Carvalho Enes Viana; José Fernandes da Cruz e pais; Esperança de Jesus Brás e marido; Manuel Capeio, esposa e filhas; Maria de Lurdes da Costa Viana; Florinda dos Santos Barbosa
22	Ter	18	Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; José Soares Martins Caravela e esposa; José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; Anizira Baganha Rodrigues; António Reis Afonso; Manuel Pires Arranha (aniv.); Fernando Albino Correia; Olívia da Costa Morais Machado; Maria de Lurdes da Costa Viana; Florinda dos Santos Barbosa
23	Qua	18	Maria de Lurdes da Costa Viana (30.º dia); António Reis Afonso; Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego; Arnaldo Gomes do Rego; António Dinis Enes, nora e família; Manuel Barbosa Magalhães; José Lucídio Gonçalves Monteiro; Florinda dos Santos Barbosa
24	Qui	8	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Maria da Conceição Sousa Oliveira; Serafim da Silva Baganha, pais, sogro e cunhados; Arnaldo Soares Barbosa e esposa; Carlos Alberto Mina Rego e pai; Rosa Alves Maciel e marido; Ana Correia Agonia, marido e filhos; Manuel Adílio Gonçalves Carreiras, mãe e cunhado; José Afonso Fernandes Minas; Rosa Pereira Mourão e marido; Manuel Oliveira Lancha e sogros; Helena Gonçalves dos Reis e marido; António Carvalho Enes Viana; José Albuquerque Castro, esposa e filho; Florinda dos Santos Barbosa
25	Sex	9	Familiares falecidos de Cecília Ribeiro; Noé Enes Ramos; Joaquim Afonso Barbosa; Belarmino Teixeira (aniv.); Florinda dos Santos Barbosa; Intenções da Casa da Ganga; Rosa Dantas Antunes e filho; Manuel Pereira; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Francisco Martins Moreira, sogros e cunhado; Intenções da Casa da Bicha; Manuel Rodrigues Montes e pais; Carminda Meira Costa Faria, pai, irmã e cunhados; António José Rodrigues Cunha; Artur Pereira da Silva, pais e sogros; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, sogro e pai; José Ramos Cerqueira e sogra; Tomás Pires Felgueiras e sogros; José Mendes Silva e esposa; Maria das Dores Paixão, marido, filho e irmã; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; Adélia Pereira Baganha, marido, filho e genro; Belarmino Teixeira (aniv.); Manuel Martins Branco
		11,30	Povo
26	Sáb	18	Albino Machado e pais; Deolinda Enes Viana (aniv.); Mariana Gonçalves e filho; Manuel da Silva Rocha e irmã; José da Silva Parente; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Maria Enes Dias Pinheiro e família; Joaquim da Silva Meira e esposa; Isaltina Faria Rocha, filho e genro; José Oliveira e esposa; Florinda dos Santos Barbosa; Em ação de graças ao Santíssimo Sacramento, Em ação de graças a S. Roque
27	Dom	9	Domingos Pires Morais; David Gonçalves Carvalho, esposa e filho; Mário da Costa Dinis, mãe e sobrinho; Manuel Fernandes Carvalho e esposa; Arminda das Neves e marido; Ernesto Gonçalves Morais; Tomé do Vale Ramos; Manuel Enes Baganha; António Afonso Baganha; Isaltina Faria Rocha, filho e genro; Júlia Ramos, e Isaura Ramos, marido e filhos; Paulo Alexandre Correia; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Maria Martins Sá Barbosa e marido; Lucinda Gomes Dinis; Teresa Gouveia Machado, marido, filho e neta; Carlos Gonçalves Viana; Florinda dos Santos Barbosa

PARÓQUIA VIVA

N.º 159 – 20/12/2015

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



4.º Domingo do Advento – Ano C



«Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre”.» (Evangelho)

Vaticano: Árvore de Natal iluminada e Presépio doado a Belém



O Presépio presente na Praça de São Pedro, na cidade do Vaticano, vai ser doado à Igreja da Natividade de Belém e a árvore de Natal, oferecida pela região alemã da Baviera, já tem as luzes acesas.

O presépio é uma oferta da arquidiocese e da Província Autónoma de Trento, na Itália, em parceria com a Associação Amigos do Presépio de Tesero.

O Cardeal Giuseppe Bertello, que preside ao governo do Estado do Vaticano, anunciou esta sexta-feira que “o Papa dispôs que depois do Natal, a obra seja doada à Igreja da Natividade de Belém”.

A representação do nascimento de Jesus reproduz as típicas construções rurais da

região italiana e é composta por 24 figuras de tamanho natural, em madeira esculpida e pintada.

A Natividade inclui as figuras de Maria, José e o Menino Jesus no centro do cenário, além dos três magos que chegam para a adoração.

O Cardeal mencionou ainda a cena da Misericórdia retratada no presépio, em “que um homem ajuda um idoso”, e lembrou que o Papa Francisco vê neste gesto o espírito de Natal.

A árvore de Natal foi este ano oferecida pela região alemã da Baviera; é um abeto vermelho de 32 metros, reduzido para 25 a fim de poder ser transportado até ao Vaticano.

Antes de ser acesa a árvore, o Cardeal Giuseppe Bertello, recordou que a iniciativa da árvore e do presépio na Praça São Pedro nasceu há 33 anos de uma ideia de S. João Paulo II.

O presépio e a árvore de Natal que decoram anualmente a Praça de São Pedro chegaram este ano mais cedo em 2015, por causa do Jubileu da Misericórdia, e contam com decorações feitas por crianças em tratamento oncológico.

Na árvore de Natal estão trabalhos em barro criados por crianças tratadas em unidades oncológicas de vários hospitais italianos.

**O PÁROCO DESEJA A TODOS
UM SANTO E FELIZ NATAL**

4.º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Miq. 5, 1-4a

2.ª leitura: Hebr. 10, 5-10

Evangelho: Lc. 1, 39-45

Nestes últimos dias antes do Natal, a mensagem fundamental da Palavra de Deus gira à volta da definição da missão de Jesus: propor um projecto de salvação e de libertação que leve os homens à descoberta da verdadeira felicidade.

O Evangelho sugere que esse projecto de Deus tem um rosto: Jesus de Nazaré veio ao encontro dos homens para apresentar aos prisioneiros e aos que jazem na escravidão uma proposta de vida e de liberdade. Ele propõe um mundo novo, onde os marginalizados e oprimidos têm lugar e onde os que sofrem encontram a dignidade e a felicidade. Este é um anúncio de alegria e de salvação, que faz rejubilar todos os que reconhecem em Jesus a proposta libertadora que Deus lhes faz. Essa proposta chega, tantas vezes, através dos limites e da fragilidade dos “instrumentos” humanos de Deus; mas é sempre uma proposta que tem o selo e a força de Deus.

A primeira leitura sugere que este mundo novo que Jesus, o descendente de David, veio propor é um dom do amor de Deus. O nome de Jesus é “a Paz”: Ele veio apresentar uma proposta de um “reino” de paz e de amor, não construído com a força das armas, mas construído e acolhido nos corações dos homens.

A segunda leitura sugere que a missão libertadora de Jesus visa o estabelecimento de uma relação de comunhão e de proximidade entre Deus e os homens. É necessário que os homens acolham esta proposta com disponibilidade e obediência – à imagem de Jesus Cristo – num “sim” total ao projecto de Deus.

A presença de Jesus neste mundo é, claramente, a concretização das promessas de salvação e de libertação feitas por Deus ao seu Povo. Com Jesus, anuncia-se a eliminação da opressão, da injustiça, de tudo aquilo que rouba e que limita a vida e a felicidade dos homens. Jesus, ao “nascer” entre nós, tem por missão propor um mundo onde a justiça, os direitos humanos, a dignidade, a vida e a felicidade das pessoas são absolutamente respeitados. Dizer que Jesus, hoje, nasce no nosso mundo significa propor esta mensagem libertadora e salvadora.

Nós, que somos no mundo o rosto vivo de Jesus, propomos esta boa notícia? Os pobres, os que sofrem, todos os que são vítimas de opressão e suspiram ansiosamente por um mundo novo encontram no nosso anúncio esta proposta? Esta mensagem libertadora é a nossa proposta fundamental, ou dispersamo-nos em propostas laterais (o dinheiro que a comunidade tem em caixa para construir novas igrejas, a apresentação dos novos paramentos, as “bocas” que atirámos aos nossos opositores na comunidade, as questões de organização), que dizem muito pouco acerca do essencial?

O “estremecimento” de alegria de João Baptista no seio de Isabel é o sinal de que o mundo espera com ânsia uma proposta verdadeiramente libertadora. Nós, os cristãos, somos verdadeiramente o veículo desta mensagem?

A proposta libertadora de Deus para os homens alcança o mundo através da fragilidade de uma mulher (recordar o contexto social de uma sociedade patriarcal, onde a mulher pertence à classe dos que não gozam de todos os direitos civis e religiosos) que aceita dizer “sim” a Deus. É necessário ter consciência de que é através dos nossos limites e da nossa fragilidade que Deus alcança os homens e propõe o seu projecto ao mundo.

Maria, após ter conhecimento de que vai acolher Jesus no seu seio, parte ao encontro de Isabel e fica com ela, solidária com ela, até ao nascimento de João. Temos consciência de que acolher Jesus é estar atento às necessidades dos irmãos, partir ao seu encontro, partilhar com eles a nossa amizade e ser solidário com as suas necessidades?

INFORMAÇÕES

Contributo Paroquial: É costume nos meses de setembro e outubro de cada ano cada família entregar ao pároco uma partilha para o seu sustento. Há terras em que se chama a essa partilha “Primícias”, nome relacionado com a entrega dos primeiros frutos colhidos no “São Miguel”; outras chamam-lhe “Côngrua”, nome relacionado com a cônica (digna, suficiente, justa) sustentação do pároco; outras chamam-lhe “Avinça”, nome derivado de “Avença” (quantia justa, por serviços prestados durante um certo prazo). Em Areosa o nome mais usado, pelo menos ultimamente, é “Direitos Paroquiais”, nome que salienta ser um “direito” do pároco, receber uma contribuição de cada família para o seu sustento. Ultimamente usa-se mais o termo “Contributo Paroquial”, embora em algumas dioceses portuguesas, onde é ainda tradicional o Folar Pascal como acontece na diocese de Viana, continua a usar-se “Cônica Paroquial”, reservando-se o termo “Contributo Paroquial” para a soma da Cônica mais o Folar Pascal. O termo “Contributo” salienta mais a necessidade de todos participarem com a sua partilha para algo que é da responsabilidade de todos e diminui a ideia, para alguns odiosa, de obrigatoriedade.

Este ano, o pároco só lembrou, por carta, o dever do Contributo Paroquial, em meados de novembro e, talvez por isso, ainda só cerca de 80 das cerca de 1200 casas da freguesia partilharam o seu contributo. Ainda estão a tempo de o fazer, pedindo o pároco, nesse caso, que o façam, se possível, antes do final do ano, para que possam entrar ainda nas contas deste ano 2015.

Em 1968, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), isto é, o conjunto de todos os bispos de Portugal, depois de uma análise rápida à situação económica das paróquias nas dioceses portuguesas, sugeriram que, para uma digna sustentação dos párocos, bastaria que cada família contribuísse com o salário de um dia por ano. Foi apenas uma sugestão para servir de ponto de partida para cada família avaliar, em consciência, o que deve partilhar.

Hoje, em vez do “salário de um dia”, será mais adequado falar de “rendimento certo de um dia”, por família. Isto significa, multiplicar o rendimento mensal de todo o agregado familiar por 12 ou 14 meses, conforme os casos, e depois dividi-lo por 365 dias. Nos casos em que as famílias têm membros sem qualquer rendimento e/ou muitas despesas certas e essenciais à sua sobrevivência, parece justo que se divida o rendimento mensal por todos os membros do agregado familiar e se descontem também as despesas certas mensais antes de multiplicarem por 12 ou 14 meses.

Se a maioria das famílias de Areosa fizesse assim, o resultado obtido chegaria não só para o sustento do pároco (que recebe cerca de 650 euros mensais depois de feitos os descontos), mas também para as obras nos edifícios da paróquia quando fossem necessárias.

Parece pois injusto que, pelo que tem acontecido em anos anteriores, só cerca de 10% contribuam, e destes, a grande maioria com uma quantia bem generosa, muito acima do sugerido pela CEP, enquanto os restantes 90% se alieiem completamente do assunto. O resultado é que a soma do Contributo Paroquial obtida no final do ano, apesar da grande generosidade e sacrifício dos 10% que partilham, chega apenas para cerca de metade da mensalidade do pároco.

Salientamos que este texto pretende apenas ajudar à reflexão dos paroquianos sobre o assunto, deixando sempre à consciência de cada um o quantitativo da sua contribuição.

Um grande “bem hajam” aos que, com grande generosidade, têm contribuído!

Grupo de Jovens visita doentes: O Grupo de Jovens da paróquia propõe-se visitar os doentes com o pároco, levando o Menino Jesus a beijar, ao som de cânticos de Natal, aos doentes que não o podem fazer na igreja. Será no próximo domingo, dia 27, dia litúrgico da Sagrada Família, a partir das 15 horas. Os doentes que pretendem esta visita devem avisar o pároco quanto antes e já não serão visitados na primeira semana de janeiro.

(Continua na pág. 4)